N.° 526. Anno de 1830

DIARIO DE PERNAMBUCO

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Terça Feira 16 de Novembro. *S. Gonçalo de Lagos M.*

Preamar as 5 horas e 18 minutos da manhã.

Continuado do N.° antecedente.

O livramento da França dos embaraços do Tractado de Pariz em novembro de 1815 foi a consequencia immediata do Congresso de Aix-la-Chapelle: Mas se as Potencias da Europa a libertaraõ, proseguiraõ em a observar. A França era desde 1789 o ponto, donde tinhaõ partido os movimentos principaes da Europa, Restituida a sua propria direcçaõ em 1814, novas concussões da sua parte tinhaõ feito correr as armas em 1815. Desd' esse tempo ella tinha sido contida pelo pezo de toda a força da Europa: era pois muito natural, que entregue a si mesma em 1818, ella viesse a ser em sua nova liberdade hum assampto de observaçaõ mui inquieta, naõ so da parte das Grandes Potencias, se naõ de todos os Governos, e ate' se pode dizer, que de todos os habitantes da Europa; por que digaõ, e façaõ o que quizerem, a França em razaõ de todas as suas vantagens, e superioridades fizicas, ou moraes sera' sempre a estrella polar politica da Europa, e ate' mesmo da America: ella determinara' sempre o modo de existencia do mundo civilisado, e far-lhe-á experimentar todos os seus movimentos, assim como adoptar todos os seus gostos.

Durante a occupaçaõ do territorio Francez os Ministros das Grandes Potencias poderaõ exercer sobre a França huma influencia analoga a huma direcçaõ positiva, ainda que encoberta sob formas de convençaõ e utilidade. Acabada a occupaçaõ, appresentou-se outra ordem: o caminho estava aberto aos concelhos, as influenncias tortuosas; mas naõ era possivel a este respeito cousa alguma directa. Os Governos por tanto sò tiveraõ a fazer duas couzas: Primeira vigiar activamente sobre si mesmos: 2.° vigiar sobre a França indirectamente. Elles o fizeraõ interiormente: 1.° pelo Congresso de Carlsbad; 2.° pelas resoluções da Dieta Germanica: 3.° pelo ultimo Congresso de Vienna, trez actas, que devem ser consideradas, como hum so', e mesmo corpo.

Estas actas foraõ provocadas pelo espirito, que se manifestava na Alemanha: deraõ se nomes a este espirito segundo o interesse dos que os davaõ. O fundo era apartar as antigas instituições, que se naõ compadecem com o estado presente do mundo, e o desejo de as substituir por huma ordem regular. Tudo isto era o espirito Constitucional mais, ou menos bem entendido mais, ou menos bem dirigido, mais, ou menos justificado pela sua conformidade com a moral em seus meios de execuçaõ: mas o certo he, que este espirito referia-se ao estabelecimento da ordem constitucional por opposiçaõ á ordem inconstitucional, isto he; sem regularidade, que he a que existe geralmente estabelecida n' Alemanha. Aqui devemos fazer huma distincçaõ. A ordem estabelecida pode naõ ser huma ordem Constitucional: ella será ordem legal, ordem regedora; mas naõ he ordem calculada, regular, nascida dos principios, que formaõ a ordem verdadeiramente constitucional: de outra sorte Constantinopla seria Constitucional, e naõ se acharia lugar algum sobre a terra, que se naõ julgasse auctorisado a chamar-se Constitucional. A ordem legal he positiva, e de facto; mas nem por isso he conforme aos principios, e ao calculo. Pelo contrario a ordem Constitucional, nunca pode deixar de ser regular, e calculada; he o que faz a differença entr' estes dous regimes.

Mas o cégo despotismo, patrocinado pelos mandões, naõ podia tolerar o progresso das luzes. Todos os meios foraõ postos em pratica para fazer retroceder o espirito liberal dessa brioza Naçaõ. Em quanto occupou o Throno da França o moderado Luiz 18, a carta, se bem que defeituoza em muitos de seus Artigos essenciaes, ía medrando, a pezar da liga dos Aristocratas, e geralmente de todos os absolutistas. O Reinado de Carlos 10 foi o rebate contra as liberdades publicas. Hum Polignac, hum Peyronet entraraõ no Ministerio, e esses fautores do despotismo assentaraõ de dar o golpe mortal de mais tempo premeditado.

Elles começaraõ pela Liberdade da Imprensa; porque em verdade esta he o objecto de toda a sanha dos amigos da tyrannia: coartada, ou destruida essa garantia tudo o mais cahira' de hum sôpro. Esses Ministros sanguinarios julgaraõ, que lhes seria mui facil dar cabo em poucas horas da liberdade Franceza, e que a tyrannia podia contar com o triumfo; porque tinha tantas mil baionetas assoldadadas a seu favor. Todos os tyrannos firmaõ as suas esperanças no Exercito, que de ante maõ costumaõ angariar; mas huma constante experiencia tem mostrado, que as armas saõ meios ineficazes, se a força moral as naõ dirige, e sustenta. Admitradores do poder absoluto, Jezuitas, Aristocratas, vos todos preconisadores da obediencia passiva, que dizeis aos acontecimentos da França? Que dizeis aos movimentos de toda a Peninsula? As vossas declarações consertadas de demogogos, farroupilhas, calangros, e outros epithetos (miseravel recurso da vossa ira) naõ mudaõ a natureza das cousas, naõ fazem, que prevaleçaõ no seculo 19 as insustentaveis doutrinas do absolutismo.

Huma conspiraçaõ fermentava na Europa contra as idéas liberaes, que os grandes impostores perdendiaõ extinguir da face da terra. O Governo do ex-Monarca da França acorrentava a Hespanha, e tinha Portugal de baixo do jugo do Usurpador, e parricida D. Miguel: ainda mais elle extendia a sua impestada influencia sobre o Ministerio Brazileiro. O Grande Imperador do Brazil era ali censurado pelas suas proposições liberaes, e por transigir com as idèas do seculo. Hum dos Aulicos da nossa côrte mereceo huma commenda do Patriarca do absolutismo, isto he; do Principe de Meternich. Ao mesmo tempo que em França se projectava dar cabo da mesma carta, a pezar do pouco favoravel, que era as liberdades publicas, no nosso Brazil engrendravaõ-se sociedades secretas sôb o nome de columnas do Throno de cujo seio saiaõ Jornalistas alugados que tomaraõ por tarefa desgabar o systema Reprezentativo, e levantar, contra os amigos da constituiçaõ o aleive de republicanos. Ao mesmo tempo que Carlos 10 dissolvia a Camara a fim de ensaiar o golpe, e assentar a maõ; o Padre Amaro em Londres recebia (dizem que da bolsa da Legaçaõ) 700 lib. para escrever contra a Assembléa do Brazil, inventando minoridades facciosas, em quanto os Periodicos da propaganda absolutista apostrofavaõ de todas as partes ao Imperador, suplicando-lhes, que disvolvesse a Camara.

He preciso ser inteiramente estupido para naõ conhecer a cabala, que se îa formando no Brazil contra o Governo Reprezentativo. Ainda pondo de parte milhares de factos, basta ler simplesmente o systema ideologico politico de todos os Jornaes, que se dizem sustentadores do Throno, e do Altar. Nelles se observa hum ataque geral, e concertado contra as mais vulgares noções de Direito Publico, e o que mais he, huma tactica sempre constante de cobrir d' insultos, e baldões a todos, que se sabe, saõ affeiçoados as idèas liberaes. Hum Analysta na Côrte prega a legitimidade, como hum direito emanado da Divindade, contra a propria evidencia dos sentidos, quer fazer nos persuadir, que o Snr. D. Pedro 1.° he Imperador do Brazil por determinaçaõ de seu Real Pai, ou so pela razaõ de Filho, e naõ porque assim approuve a vontade unanime da Naçaõ Brazileira. O façanhoso Imparcial tracta de enredar, d'inverter as fallas dos Deputados, e de metter nos a cara o seu Reino irmaõ: e este Imparcial, que se diz Brazileiro, he redigido pelo turbulento Potuguez Maya, ex-escriptor do Semanario civico, inimigo o mais mal creado, e insolente, que teve a nossa Independencia na Bahia! E que direi do taverneiral Cruzeiro? Esse filho de bençaõ da Madre Columna tem anatematizado todo o systema Reprezentativo, sem exceptuar o mais pequeno artigo: e huma prova incontestavel do seu plano he, que naõ ha hum so dos devotos subscritores do Semanario Civico, que naõ seja assignante do Cruzeiro: este Periodico he cartilha dos Miguelistas, o reportorio de quanto absolutista enxovalha os nossos lares: isto equivale a hum Theorema: mas em quanto este Jornal, e outros da mesma guiza, novas trombetas de Jericó, buscaõ deitar por terra a Constituiçaõ, huma gaita de fole sob a denominaçaõ de Amigo do Povo, tomou a tarefa sabbatina de descompor desapeadadamente a todos os homens, que se mostraõ adherentes ao systema Constitucional. Mas "vanitas vanitatum et omnia vanitas!" Cairaõ as Columnas, e a Constituiçaõ vai zombando dos impotentes ardiz da tyrania.

CORRESPONDENCIA.

Snr Editor — Hum negocio mui serio agita os animos Parahibanos; hontem chegou a esta Provincia o Excellentissimo Snr. Joze Thomaz Nabuco d' Araujo com huma Carta Imperial de nomeaçaõ para nos prezidir, e o Excellentissimo Snr. Manoel Joaquim Pereira da Silva ou por ignorancia, capricho, e incoerencia negou-lhe posse, apezar da Camara Municipal, cujo zelo pela Constituiçaõ e Leis esta' assaz comprovado. Temos pois o dissabor de vermos perpetrar-se nesta Provincia o maior attentodo contra o Mònarcha, Constituiçaõ, e Leis, e de sermos governados intruza, e precariamente por huma Authoridade que o Principe des-

conhece, e de quem o Povo duvida. Pensamos que o prestigio do Excellentissimo Snr. Manoel Joaquim fosse momentaneo, mas enganamo-nos; renitente nas suas loucas pretenções, e fascinado por motivos quaes quer, nada he capaz de o fazer deslizar, isto meo Amigo he o rezultado de quem delibera por opiniões alheias, pois crê que a sua comprehençaõ, por debil naõ pode conciliar as ideas de seos conselheiros; mas que ellas tem probabilidade; porque — Quod volumus facile credimus — ainda que as consequencias sejaõ falliveis e se revertaõ contra nos. Qual será agora o Prezidente, que se confiara' nas Cartas Imperiaes, se ellas saõ obtidas, e naõ tem cumprimento? Que damnozo precedente naõ estabelece o Exsellentissimo Snr. Manoel Joaquim? Como pode elle ser Prezidente de huma Provincia sem titulo algum, e contra as ordens de S. M. I.? Carece por ventura o Excellentissimo Snr. Manoel Joaquim d' hum aviso secreto para cumprir a Carta Imperial, assim como careceo do Ministro Joze Clemente para defender a Constituiçaõ, como se a Constituiçaõ devesse ser defendida por ordens, e naõ pela razaõ, e direito? Julga o Excellentissimo Snr. Manoel Joaquim que por melhor governo que fizesse, levariaõ os briozos, e Constitucionaes Parahibanos a bem hum governo illegitimo e intruzo? Em fim,

Impatiens animus, nec adhuc tractalis arte,
Respuit, atque odio verba momentis habet.

Outras muitas coisas teriaõ aqui opportuno lugar, se o correio naõ quizesse partir com brevidade, Adeos Snr. Edictor,

Seo venerador
O Argos Parahibano.

P. S.

Como naõ ha outro remedio volta o Excellentissimo Snr. Nabuco pora o Rio de Janeiro, para o que parte agora para essa Provincia, e quem deve resarcir ao depois os prejuizos e incomodos desta volta? He crivel hum facto destes? He possivel que o Excellentissimo Snr. Manoel Joaquim pensasse hum pouco nas consequencias do seu attentado?....

EDITAL

Perante a Junta Medico Cirurgica do Hospital Militar desta Provincia, se hade arrematar a quem por menos fizer os fornecimentos de paõ, e carne verde para o dito Hospital, e por tempo de hum anno, que hade ter principio do 1.° de Janeiro a 31 de Dezembro do futuro anno de 1831; as pessoas que se propuserem a arrematar os endicados fornecimentos poderaõ comparecer no mesmo Hospital munidos de seos respetivos fiadores; nos dias 2, 9, e 16, de Dezembro proximo futuro. Hospital Militar 12 de Novembro de 1830.

O Escrivaõ
Joze Maria da Cruz.

Avizos Particulares.

O Padre Felipe Neri de Faria aviza ao Respeitavel publico que a sua Rifa naõ pode correr com a segunda parte da sexta Loteria do Seminarso de Olinda de que lhe fica grande sentimento por faltarem a extraçaõ dos Bilhetes os quaes ainda tem porçaõ pela muita brevidade com que corre a do Seminario, por isso promete dar-lhe extraçaõ com toda a brevidade possivel e logo que estejaõ vendidos correra' com a mesma solemnidade que tem a do Seminario sobre si; espera-se do Respeitavel publico a extraçaõ do resto dos Bilhetes de que lhe ficara' assaz agradecido.

— Joaõ Manoel Mendes de Azevedo & Companhia faz certo as pessoas que compraõ bilhetes de sua rifa, que por ora naõ pode correr com a segunda sexta parte da Loteria do Seminario de Olinda, como estava destinado, por falta de extraçaõ de bilhetes

— Joze Zacarias de Carvalho aviza ao respeitavel publico, que a sua Rifa naõ pode ter extraçaõ com a segunda parte da sexta Loteria, por ter a maior parte dos bilhetes, por se vender, e por isso roga aos Snrs. que lhe fizeraõ o obzequio comprar alguns bilhetes, no cazo de naõ quererem ter alguma demora, poderaõ hir onde os compraraõ, que duvida nenhuma teraõ os vendedores em os receber, e dar o dinheiro pois como saõ pessoas capazes, naõ poraõ o Proprietario da rifa em responçabilidade alguma, por naõ ter este recebido dinheiro algum.

— J J. Fonceca, avisa a todas as pessoas, que se dignaraõ comprar Bilhetes da sua rifa, que ella naõ pode ultimar-se com a prezente Loteria do Seminario de Olinda, attenta a rapidez com que se extrahiraõ os Bilhetes desta; ficando por semelhante motivo sezervada a dita rifa para a seguinte Loteria do mesmo Seminario, que segundo consta, ja esta' determinada, e brevemente tera' efeito.

— Joaõ Antonio Saboia & Companhia, fas certo ao Respeitavel Publico, que a sua rifa naõ corre com esta Loteria que proximamente vai correr, por a rapidez que teve a venda dos bilhetes da dita Loteria, e ter o anunciante mais da metade por vender; a qual tera' lugar na outra proxima que vier para o anno vindouro (no cazo de ser do mesmo plano desta que vai a correr) naõ sendo o anunciante passa a receber os bilhetes todos, e dinheiros, aonde os mesmos se venderaõ, para fazer entrega do dinheiro

dos mesmos ; menos dos que lhe furtaraõ entre o forte do Brum, e Boraco, ao portador do Snr. Vicente Ferreira da Purificaçaõ o qual levava 102 bilhetes para os entregar na Villa de Goianna ao Snr. Manoel Gomes de Faria ; seus numeros saõ os mesmos que ja anunciei por este mesmo Diario o anno passado N. ° 238 ; os bilhetes saõ numeros 536, 951 athe 960, de 961 a 970, de 971 a 980, de 981 a 990, de 991 a 999, de 1103 a 1111, de 1113 a 1120, de 1121 a 1131, de 1133 a 1140, de 1141 a 1154, e ditos 1156 e 1157, quem delles tiver noticia, eos tenha visto podera' dar parte ao anunciante a fim de se saber quem saõ os malfeitores,

— Francisco Abraõ previne ao respeitavel Publico que a sua rifa naõ pode correr, com a segunda parte da sexta Loteria do Seminario de Olinda, pois que tendo huma grande parte de Bilhetes por diferentes lugares e naõ tenha avizo ainda da sua extraçaõ, pela brevidade com que corre a do Seminario razaõ por que faz sciente a todos que ella corre com a outra proxima o que para isso fara' por satisfazer o bom conceito que tem da dita sua rifa.

— Francisco Antonio dos Santos, e Companhia faz sciente as pessoas que tem comprado, ou poderaõ comprar bilhetes da sua rifa ; que a brevidade com que se tem extrahido os bilhetes da Loteria proxima o fazer o seu curso, motivou faltarem 900 bilhetes para serem vendidos, por isso naõ pode correr com a Loteria, so' sim correra' particular athe' o dia 20 de Dezembro proximo, havendo extraçaõ como espera no resto dos bilhetes, e se fara publico o lugar para todos prezenciarem a legalidade e boa fê, com que se efectuara' este jogo: e os numeros premiados seraõ publicos pelo Diario, igualmente o nome da pessoa que lhe sahir o Sitio, para evitar suspeita. Cujos premios seraõ entregues pelo Thezoureiro desta, Antonio Xavier da Silva, dono da loge mencionada ; e aquella pessoa que naõ quizer esperar atè o referido dia, pudera' receber dos mesmos a quem compraraõ bilhetes Continua se a venderem-se nas mesmas partes anunciadas.

— Manoel Moreira da Costa mora na rua das Trinxeiras em hum sobrado verde D. 18, e como se procurou a sua moradia por este Diario, por isso o faz publico pelo mesmo.

— Antonio Joze Gomes, comprou por ordem do Snr. Joaõ Marques de Carvalho (do Rio Grande do Norte) 1 Bilhete inteiro da segunda parte da sexta Loteria do Seminario de Olinda N. ° 2059 cujo Bilhete se achara' em sua maõ ate' segunda ordem de seu dono.

— Quem quizer ser feitor de hum sitio, entendendo de plantações e o mais necessario ; dirija-se a rua Direita D. 2.

— Manoel Joze Machado declara, que comprou para o Sr. Antonio Alonzo de Oliveira hum meio bilhete da Loteria do Siminario N. ° 2323.

— Joze Baptista Ribeiro de Faria aviza ao Publico que a sua rifa anunciada a correr com a actual 2. parte da sexta loteria do Seminario não pode ter effeito por não se terem extrahido os bilhetes.

— Joze Barboza de Niz faz sciente ao Publico, que a sua rifa naõ pode correr com a 2 parte da 6. Loteria do Seminario de Olinda por ter ainda amaior parte dos Bilhetes por vender a que promete correr para a primeira do Seminario que se seguir ou em particular logo que se tenha concluido a Extraiçaõ dos Bilhetes.

Vende-se.

MEios Bilhetes da presente Loteria do Seminario d' Olinda : na loje nova nos quatro cantos na Cidade d' Olinda.

— Rape' novo a 20 rs. a oitava : na mesma loje acima.

— Hum muleque crioulo vindo de mato com 8 annos de idade pouco mais ou menos ; na rua do Crespo D. 7.

— Hum cavallo melado côr de ubaia com clinas pretas, esquipa muito, e carrega, por preço de 70U000 : no beco do Quiabo N. ° 241.

— Hum negro de naçaõ, com 21 annos, para fora da terra, capinheiro, e caranguijeiro : na ilharga da Penha D. 5.

— Duas cabras paridas de pouco tempo ; na rua do Amparo em Olinda N. ° 29.

— Hum batelaõ em bom uzo ; no pateo do Pilar N. ° 153.

— Huma caza terrea de pedra, e cal, xaõs proprios com 33 palmos de frente, e 73 de fundo, na rua do Aljube em a Cidade de Olinda ; e uma negra de Angola de 20 a 22 annos, e boa para todo o serviço : na mesma Cidade rua da Boa-hora caza N. ° 22, ou na Tipografia deste Diario, onde se dira' a pessoa, com quem se podera' tratar nesta Cidade.

Perdeu-se.

NO dia 11 do corrente, do largo da Igreja do Terço ate' a esquina da Matriz huma ataca de ouro, com atacador de contas do Rio de Janeiro ; quem a tiver achado, e a quizer restituir, pode entrega-la na loje de ourives que fica por detras da mesma Igreja do Terço a Joze Manoel de Jezus que se lhe recompençara'

Pernambuco na Typografia do Diario.